



Museu do Douro

lançou vinho centenário de Manoel de Oliveira



O Museu do Douro homenageou Manoel de Oliveira com o lançamento do Vinho do Porto "100 – Centenário de Manoel de Oliveira". Trata-se de um Vinho do Porto Tawny, com 100 anos, produzido na Quinta da Portelinha, propriedade do cineasta. A relíquia foi engarrafada em garrafas desenhadas pelo arquitecto Siza Vieira.

Produzido na sua propriedade familiar, a Quinta da Portelinha, em Santa Marta de Penaguião (Baixo Corgo), este vinho é uma herança de vindimas das gerações passadas. O seu lançamento não é uma ideia recente. Segundo o próprio Manoel de Oliveira, a decisão de criar este vinho já é "antiga" e partiu do seu filho mais velho.

O cineasta conta que tudo começou quando, "há dez ou quinze anos", ofereceu uma garrafa do vinho a um amigo, Fernando Nicolau de Almeida, o pai do enólogo João Nicolau de Almeida, cuja reacção foi inspiradora. "Naquela altura, o pai Nicolau escreveu-me uma carta em que dizia: Isto é um vinho de museu!", contou Manoel de Oliveira durante a cerimónia de lançamento. O cineasta e o filho decidiram então deixar o vinho envelhecer um pouco mais, até completar 100 anos. Decidiram ainda lançar o mesmo durante o centenário do cineasta.

Único e exclusivo, a produção do vinho "100 – Centenário de Manoel de Oliveira" envelheceu numa só pipa de 600 litros.

Manoel de Oliveira não quis no entanto engarrafar a totalidade do vinho, para dar "continuidade" ao seu envelhecimento. Engarrafou somente 300 garrafas, que estão agora à venda no Museu do Douro.

"Não tenho receio em dizer que o vinho é extraordinário... É delicioso", sublinha Manoel de Oliveira. "Parece mel exótico, um mel dos Deuses", acrescentou, por seu lado, João Nicolau de Almeida, o enólogo responsável pelo vinho, durante a cerimónia de lançamento. "É daqueles vinhos que se cheiram e se diz: aqui está a peça! Posso dizer que eu não fiz nada por este vinho ele é que me fez a mim. Este é um vinho mundial, está à altura de Manoel de Oliveira", sublinhou o enólogo.

Confesso apreciador dos vinhos da Região Demarcada, o Douro desde sempre atraiu as atenções de Manoel de Oliveira. Região que conhece muito bem e onde tantas vezes se inspirou, desde o longínquo "Douro, Faina Fluvial" de 1931, até ao mais recente "Vale Abraão" de 1993, o Douro sempre foi uma "personagem" presente na sua vida..